

# **ESTUDO SOBRE O USO DOS ATRIBUTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA DE CAPITAL ABERTO**

**PAULA DE SOUZA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
pauladesouza1604@gmail.com

**JESSICA KOPAK CASTRO**

Universidade Federal de Santa Catarina  
jessykc@gmail.com

**ALTAIR BORGERT**

Universidade Federal de Santa Catarina  
borgert@cse.ufsc.br

**LEONARDO FLACH**

Universidade Federal de Santa Catarina  
leoflach@hotmail.com

## ESTUDO SOBRE O USO DOS ATRIBUTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA DE CAPITAL ABERTO

### 1 Introdução

As demonstrações contábeis elaboradas e divulgadas pelos gestores devem possuir informações úteis e de qualidade para auxílio na tomada de decisão (SEGRETI; BARBER, 2006; MACHADO, 2010; BACHIEGA; MARTINS, 2012). Para ser considerada útil, conforme o *International Accounting Principles Board* (IASB), uma informação contábil demanda um conjunto de características qualitativas. Tais características são denominadas atributos da contabilidade gerencial (MOORES; YUEN, 2001).

Moore e Yuen (2001) verificaram a relação entre os referidos atributos com os sistemas de contabilidade gerencial durante o ciclo de vida organizacional de uma empresa do setor de vestuário e calçadista da Austrália. O estudo evidenciou que a utilização dos atributos gerenciais difere quando as firmas passam de um estágio de ciclo de vida para o outro.

No Brasil, Beuren e Rengel (2012) pesquisaram o uso dos atributos da contabilidade gerencial de Moore e Yuen (2001) nas empresas do segmento industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos do Estado de Santa Catarina. Os resultados do estudo confirmaram a utilização dos atributos nas empresas pesquisadas. Além disso, identificaram que as empresas participantes utilizam tipos de informações diversificados em maior proporção do que as fontes de informações, mesmo que várias dessas informações não estejam apresentadas no formato adequado.

Ao identificar os fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas empresas do setor elétrico, Santos (2008) concluiu que as mencionadas práticas convencionais são as mais utilizadas, estão presentes nas rotinas diárias das organizações e são aceitas com poucos questionamentos.

Para Pereira *et al.* (2008), a energia elétrica é capaz de promover o desenvolvimento social e econômico de uma região ou País, além de ser um dos componentes da rede de infraestrutura no mundo contemporâneo, atuar como um insumo básico da atividade econômica, e desempenhar papel dinâmico, contribuindo para geração de emprego e renda.

O mercado de energia elétrica experimenta um crescimento da ordem de 4,5% ao ano. O planejamento governamental de médio prazo prevê a necessidade de investimentos acima de R\$ 6 bilhões ao ano para expansão da matriz energética brasileira, em atendimento à demanda de mercado. Ao longo das últimas décadas, o consumo de energia elétrica apresentou índices de desenvolvimento superiores ao Produto Interno Bruto (PIB), reflexo do crescimento populacional, do esforço de aumento da oferta de energia e da modernização da economia (ANEEL, 2013).

Nesse contexto, parte-se da seguinte pergunta de pesquisa que orienta este artigo: como os gestores das empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa utilizam os atributos da contabilidade gerencial propostos por Moore e Yuen (2001)?

No intuito de responder a questão-problema, o objetivo geral deste trabalho é verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moore e Yuen (2001) pelos gestores das empresas de capital aberto do setor de energia elétrica.

Infere-se que, com o desenvolvimento do mercado de energia elétrica e o aumento do consumo de energia, acresce a necessidade dos usuários por informações contábil-financeiras disponíveis para tomadas de decisões mais adequadas, o que implica indispensabilidade de aperfeiçoamento nas características qualitativas da informação gerencial.

Foram selecionadas para esta pesquisa empresas de capital aberto, pois as informações contábeis são públicas e disponibilizadas gratuitamente, estão intimamente relacionadas ao

mercado de capitais e os principais usuários dos atributos da contabilidade gerencial são os diversos agentes do mercado financeiro e de capitais.

A realização desta pesquisa se justifica pela relevância de investigar se as características qualitativas da informação contábil são úteis para a tomada de decisão, especialmente quando acontece seu reporte para a contabilidade gerencial. Em outras palavras, estudar os atributos de contabilidade gerencial pode contribuir na tomada de decisão das organizações durante o desenvolvimento do ciclo de vida.

## 2 Revisão teórica

### 2.1 Características qualitativas da informação contábil

O principal objetivo da contabilidade é auxiliar na tomada de decisão dos usuários, na medida em que estes se utilizam das informações geradas por ela. Em outras palavras, o escopo da contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações econômico-financeiras para os diversos usuários, de modo a propiciar decisões coerentes.

As demonstrações contábeis são preparadas e divulgadas com a finalidade de fornecerem informações úteis e de qualidade para a tomada de decisões por parte dos usuários (SEGRETI; BARBER, 2006; MACHADO, 2010; BACHIEGA; MARTINS, 2012). Embasado nos resultados apresentados é verificado o desempenho econômico-financeiro da empresa e a viabilidade de investimento em suas ações.

Para ser considerada útil, conforme o *International Accounting Principles Board* (IASB), uma informação contábil demanda um conjunto de características qualitativas. Além do IASB, o *Financial Accounting Standard Board* (FASB, 1980), o *Australian Accounting Research Foundation* (AARF, 2001) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2008) emitiram normas acerca dessas características (FREZATTI; AGUIAR; REZENDE, 2007; BEUREN; RENGEL, 2012).

A AARF (2001), por meio do *Statements of Financial Accounting Concepts – SFAC 3*, identifica duas dimensões qualitativas que as informações financeiras devem possuir para que sejam úteis aos usuários, quais sejam: “seleção da informação” e “apresentação da informação”.

O CPC (2008, p. 3) emitiu um pronunciamento abordando a estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil, segregando as características qualitativas da informação contábil-financeira em:

- (a) características qualitativas fundamentais (*fundamental qualitative characteristics – relevância e representação fidedigna*), as mais críticas; e
- (b) características qualitativas de melhoria (*enhancing qualitative characteristics – comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade*), menos críticas, mas ainda assim altamente desejáveis.

Quanto às características qualitativas fundamentais, a informação relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. Por outro lado, a representação fidedigna diz respeito à reprodução fiel do fenômeno que se propõe representar de maneira completa, neutra e livre de erros.

A comparabilidade é a característica qualitativa de melhoria que permite aos usuários a identificação de diferenças entre eles. Já a verificabilidade diz respeito à comprovação direta ou indireta de dados, a tempestividade representa ter informação disponível em tempo hábil, enquanto a compreensibilidade é caracterizada pela clareza e concisão.

No estudo de Lima *et al.* (2012) acerca das informações contábeis emitidas pelo FASB, IASC e CPC, verificou-se que, independentemente do formato que se apresentem, as informações divulgadas nos demonstrativos contábeis precisam ser complementadas de forma

qualitativa ou quantitativa, ou seja, devem receber comentários adicionais, relatórios ou demonstrativos que descrevam a atividade e forneçam subsídios para interpretação dos dados quantitativos publicados nos demonstrativos.

Campelo *et al.* (2011) analisaram o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro quanto às características qualitativas das informações contábeis, objetivando descobrir se há relação com a sua experiência na função e/ou com a sua área de formação acadêmica. Os resultados obtidos demonstraram que não há relação entre o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto às características qualitativas e o seu tempo de experiência na função.

A qualidade da divulgação dos relatórios anuais, segundo Matoussi e Chakroun (2008), consiste no “coração” dos problemas financeiros modernos. As empresas estão lidando com uma grave crise de confiança e não podem pensar sobre a eficiência de sua comunicação. Assim, a transparência e uma melhor divulgação tornam as partes interessadas da empresa melhor informadas.

Percebe-se, portanto, que a contabilidade não deve ser realizada apenas para cumprimento de regramentos legais, mas como uma ferramenta gerencial pela qual o contador transforma os dados em informações úteis para o controle de tarefas, para o controle gerencial e para o controle estratégico, com o auxílio do sistema de informação (TOIGO, 2007).

Para o controle estratégico, a informação contábil-gerencial fornece dados sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas, além das informações oriundas do mercado externo (ATKINSON *et al.*, 2000).

Nesse sentido, a influência do sistema legal sobre a contabilidade está na forma como a legislação protege investidores da expropriação dos administradores e acionistas principais da companhia. Dessarte, vislumbra-se que os investidores com um nível mais elevado de informação terão melhores condições de alocar eficientemente os seus recursos (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

## **2.2 Atributos da contabilidade gerencial**

As recomendações do CPC (2008) sugerem que as características qualitativas da informação contábil-financeira útil devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis e por outros meios.

Moore e Yuen (2001) aplicaram as recomendações do *Australian Accounting Research Foundation* (AARF) por meio do *Statement of Accounting Concepts 3* (SAC 3) – *Qualitative Characteristics of Financial Information* para elaborar os atributos dos Sistemas de Contabilidade Gerencial (SCG).

Portanto, em conformidade com as normatizações citadas, os SCG devem disponibilizar informações com características qualitativas a fim de serem selecionadas e apresentadas para suprir as necessidades dos tomadores de decisões.

As normas identificam os atributos que a informação contábil-financeira deve possuir, sendo que podem ser aplicadas aos SCG e se tornarem indicativos de qualidade das informações recebidas pelos gestores.

As características qualitativas dessas informações, neste trabalho, são denominadas de atributos da contabilidade gerencial, com o objetivo de utilizar a mesma linguagem utilizada pelos autores que escreveram acerca dessa temática. Tais características agregam qualidade aos relatórios, tornando-os comparáveis a outros e facilmente compreensíveis pelos acionistas, *stakeholders*, entre outras partes interessadas no resultado da empresa.

Moore e Yuen (2001) utilizaram os atributos para investigar suas relações durante o ciclo de vida organizacional. Necyk (2008), a partir das proposições de Moore e Yuen (2001), adaptou os atributos para a contabilidade gerencial. No Quadro 1, apresentam-se os

atributos da contabilidade gerencial, divididos em duas dimensões: seleção da Informação e apresentação da informação, conforme proposto por Moores e Yuen (2001), Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

De acordo com a primeira dimensão, a contabilidade gerencial deve fornecer informações contábil-financeiras que possuam relevância e confiabilidade para que sejam utilizadas pelas demonstrações contábeis, bem como em outros relatórios contábil-financeiros.

Na segunda dimensão, apresentação da informação, a contabilidade gerencial deve fornecer informações contábil-financeiras que satisfaçam às características qualitativas de melhoria, quais sejam, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade.

Após classificar as informações, sobre esses dois aspectos, deve-se ater ao teste de materialidade, de modo a avaliar a omissão, distorção ou não divulgação que pode afetar a tomada de decisão com base nas referidas informações.

**Quadro 1 – Atributos da contabilidade gerencial**

<b>Seleção de Informações</b>
1. Demonstrativo do resultado mensal.
2. Balanço patrimonial mensal.
3. Demonstrativo de fluxo de caixa.
4. Contabilidade de custos para a análise de lucratividade de produtos e mercados, decisões de <i>mix</i> , estabelecimento de padrões de custos, análise de eficiência operacional.
5. Orçamento autoritário, quando apenas a alta direção é envolvida no planejamento das metas financeiras.
6. Orçamento participativo, quando os subordinados são envolvidos no planejamento das metas financeiras.
7. Orçamento de capital, por meio do qual as alternativas de investimento são geradas, avaliadas, selecionadas e acompanhadas.
8. Planejamento de longo-prazo e <i>forecast</i> (previsões) de vendas e resultados.
9. Contabilidade por centros de responsabilidade ( <i>responsability accounting</i> ), análise das variações de receitas, gastos, resultados por centros de custos, de receita, de lucro ou de investimento.
10. Controle de qualidade, embutido no sistema de gestão da qualidade, que engloba indicadores operacionais.
11. Monitoramento ambiental, de variáveis competitivas externas.
<b>Apresentação de Informações</b>
<b>Agregação e Integração</b>
12. Modelo de decisão ou analítico (ex: análise marginal, de estoques, de fluxo de caixa descontado, de sensibilidade/ <i>what if</i> , custo-volume-lucro, etc).
13. Combinação de dados ao longo de períodos de tempo (ex: mensal, trimestral, anual).
14. Combinação de dados por áreas funcionais (ex: resumos de atividades por unidades de negócios ou funções da organização).
15. Relatório de transações entre subunidades (ex: informações de outras unidades de negócios/departamentos que podem influenciar o desempenho de outras áreas).
<b>Escopo</b>
16. Interno (ex: eficiência, volumes, absenteísmo, etc.).
17. Externo (ex: condições econômicas, preferências de clientes, competição, desenvolvimentos tecnológicos e administrativos, etc.).
18. Financeiro (ex: fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstração de resultados, etc.).
19. Não-financeiros (ex: volume de produção, tempo de parada de máquinas, absenteísmo, participação de mercado, etc.).
20. Orientado ao passado (ex: histórico, realizado).
21. Orientado ao futuro (ex: estimativas, <i>forecasting</i> ).
<b>Tempestividade</b>
22. Quando se requisita uma informação nova ela é preparada/gerada com rapidez.
23. O relatório de um período é disponibilizado imediatamente após sua conclusão, sem atrasos que tornariam o <i>relatório</i> irrelevante para análise e tomada de decisões.
24. Relatórios são disponibilizados regularmente na frequência correspondente aos eventos controlados (ex: fatos gerenciados diariamente são reportados dia-a-dia).
2.2.1 25. As informações cotidianas estão disponíveis automaticamente (via sistema).
<b>Uso das informações</b>
26. Com base para o estabelecimento e negociação de metas e objetivos.
27. Como fonte de indicadores de desempenho para recompensas e incentivos.
28. Para identificação e análise de exceções.

Fonte: Elaborado com base em Moores e Yuen (2001), Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

Assim, constata-se que as demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais emitidos podem estar baseados e fundamentados nos atributos da contabilidade gerencial. Segundo Merchant (1981, 1997) e Simons (1992, 1999) *apud* Moores e Yuen (2001, p. 355) os atributos implicam “a formalização das rotinas e procedimentos utilizando computadores, pessoal capacitado e modelagem financeira”.

### **2.3 Pesquisas anteriores**

Como estudos anteriores cita-se o trabalho de Moores e Yuen (2001), que utilizou os atributos da contabilidade financeira baseados na *Statement of Accounting Concepts 3* (SAC 3) – *Qualitative Characteristics of Financial Information* emitida pelo *Australian Accounting Research Foundation* (AARF) para elaborar os atributos dos Sistemas de Contabilidade Gerencial (SCG).

O estudo relacionou os atributos dos SCG durante o ciclo de vida organizacional em uma empresa do setor de vestuário e calçadista da Austrália. Como conclusão, os resultados sugerem que os atributos dos SCG diferem quando as firmas passam de um estágio de ciclo de vida para o outro.

A pesquisa de Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) buscou verificar a relação entre os atributos do Sistema de Informação de Contabilidade Gerencial (SICG) e o nível de satisfação dos usuários desse sistema nas organizações de médio e grande porte brasileiras, utilizando-se uma análise multivariada. Os resultados confirmaram que a satisfação dos usuários aumenta caso os atributos do SICG transmitam informações úteis.

O estudo de Necyk (2008), a partir das proposições de Moores e Yuen (2001), adaptou os atributos para a contabilidade gerencial. Trata-se de um estudo de caso em uma indústria de transformação de minérios, no qual utilizou vários métodos de coleta de dados. A conclusão obtida foi que as empresas ao mudarem de um estágio de ciclo de vida para outro fazem com que surjam novos instrumentos na contabilidade gerencial.

Frezatti, Relvas e Junqueira (2010), verificaram a associação entre a estrutura de atributos da contabilidade gerencial e a existência do *Balanced Scorecard* (BSC) em empresas brasileiras. O estudo identificou relações entre a implantação do BSC e os atributos da contabilidade gerencial nas empresas analisadas.

O último estudo similar é o de Beuren e Rengel (2012), que averiguaram o uso dos atributos da contabilidade gerencial de Moores e Yuen (2001) nas empresas do segmento industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos do Estado de Santa Catarina. Os resultados do estudo confirmaram a utilização dos atributos nas empresas pesquisadas e que as empresas participantes utilizam tipos de informações diversificadas em maior proporção do que as fontes de informações, mesmo que várias dessas informações não estejam apresentadas no formato adequado.

## **3 Procedimentos metodológicos**

### **3.1 Enquadramento metodológico e procedimentos para coleta e tratamento dos dados**

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois se destina a investigar e demonstrar hipóteses sugeridas por modelos teóricos definidos. Em relação aos objetivos, é considerada descritiva, uma vez que visa descrever as características entre os atributos da contabilidade gerencial a partir da coleta de dados (BEUREN; RAUPP, 2008).

Em relação aos procedimentos, aplica-se a este trabalho a pesquisa de levantamento ou *survey*, com uso de questionário, uma vez que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, *apud* BEUREN *et al.*, 2006, p. 85).

O questionário é resultado de adaptações acerca dos trabalhos de Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

Acerca da forma de abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como quantitativa, porquanto o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências das respostas obtidas pelos questionários (RICHARDSON, 2008).

A população desta pesquisa é composta por 64 empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa. Tais empresas foram contatadas por *e-mail* e/ou telefone e, seqüencialmente, foi encaminhado um questionário impresso e *on-line* para os gestores de cada uma delas que compõe a população. A amostra compreende as 14 empresas que responderam ao instrumento de pesquisa aplicado de março a abril de 2013, abarcando 22% da população.

A estatística descritiva foi aplicada sobre os resultados, visando a melhorar a base das discussões. Devido à baixa taxa de respostas, não foi aplicado nenhum método estatístico específico para análise dos dados.

Como limitação do estudo, ressalta-se que os gestores pesquisados podem ter percepções diferentes dentro da empresa, haja vista que os respondentes desta pesquisa ocupam diferentes cargos ou funções: proprietário, diretor, gerente, analista ou assistente contábil. Também, há limitação quanto à amostra, pois o estudo verifica a utilização dos atributos utilizados pelos gestores das 14 empresas respondentes.

### **3.2 Procedimentos para construção do referencial teórico**

O processo utilizado para seleção de referências bibliográficas abrange a busca de artigos em congressos reconhecidos pela Capes como estrato E1, vinculados à área contábil e disponíveis *on-line* no sítio eletrônico dos eventos: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica e Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Igualmente, também foi realizada uma consulta à base de dados Periódicos da Capes, área de Ciências Sociais Aplicadas, nos treze periódicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação, utilizando-se as palavras-chave *management accounting*, *accounting information* e *disclosure*. Os artigos selecionados foram pesquisados no horizonte de tempo de 2007 a 2012.

Encontraram-se periódicos de várias áreas, tanto na língua nacional quanto na língua inglesa. O termo na língua inglesa resultou em 21 artigos e na língua portuguesa 18 artigos. Este conjunto de artigos passou a compor o banco de artigos brutos.

Posteriormente, realizou-se a leitura integral dos artigos, momento em que se verificou que somente 17 estavam alinhados ao tema atributos de contabilidade gerencial, para compor o referencial teórico, e 11 artigos classificados como similares, sendo que neste trabalho apresentam-se 5 artigos alinhados com o estudo proposto.

## **4 Análise dos dados**

Para dar início a discussão sobre os atributos da contabilidade gerencial utilizados pelas empresas brasileiras de energia elétrica listadas na BM&FBovespa, traça-se o perfil dos gestores e das empresas pertencentes a amostra. Dessa maneira, a aplicação dos questionários permitiu constatar que 57% dos respondentes são gerentes, 21% são assistentes/analistas contábeis, 14% são proprietários e 7% com o cargo de diretor.

#### 4.1 Caracterização das empresas e dos respondentes

No que atine à formação acadêmica, 6 gestores são formados em administração, sendo que um desses é formado também em engenharia, 6 são graduados em ciências contábeis, 1 é engenheiro e 1 é economista.

Os respondentes foram inquiridos acerca do faturamento de 2012, do tempo de atuação, e se a empresa atua no mercado interno e externo, bem como quais regiões e países, conforme se pode observar na Tabela 1.

**Tabela 1 – Características gerais das empresas**

Qual foi o faturamento bruto da empresa em 2012?						
Acima de R\$ 48 até R\$ 300 bilhões			Acima de R\$ 300 bilhões			
29%			71%			
Há quanto tempo a empresa está no mercado?						
> 5 ≤ 10 anos		> 10 ≤ 20 anos		> 20 anos		
7%		43%		50%		
A empresa atua no mercado interno? Se sim, em qual(is) região(ões)?						
Não atua	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Atua em todas
7%	31%	15%	1%	1%	15%	23%
A empresa atua no mercado externo?			Com quais países a empresa faz transações comerciais?			
Sim		Não		Estados Unidos, Espanha e Venezuela.		
14%		86%				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constata-se que as empresas estão em faixas de faturamentos diferenciadas. A escala foi feita com base no resultado das empresas, 71% é de grande porte (faturamento acima de R\$ 300 bilhões) e 29% são de médio-grande porte (faturamento até R\$ 300 bilhões).

No que diz respeito ao tempo de atuação no mercado, mais de 90% das empresas já está há mais de 10 anos no mercado. Apenas 7% das empresas se encontram na faixa de > 5 ≤ 10 anos no mercado, enquanto que 43% estão entre > 10 ≤ 20 anos e 50% estão há mais de 20 anos.

Quanto à atuação no mercado interno, vislumbra-se que 7% dos respondentes afirmaram que as empresas não atuam em tal mercado, 31% das empresas atuam na região sul e 23% delas atuam em todas as regiões. Alerta-se que os gestores que afirmaram “Não atua”, trabalham em empresas que têm como atividade a participação em sociedades (*holding*).

Em relação à atuação no mercado externo, conclui-se que a maioria das empresas está atuando apenas no Brasil. Apenas duas empresas responderam atuar em países do exterior, especialmente, nos Estados Unidos, Espanha e Venezuela.

#### 4.2 Atributo seleção de informações

Nas questões referentes ao atributo seleção das informações, as respostas dos respondentes são fechadas, na forma da escala *Likert* de sete níveis, quais sejam: (0) Não se aplica; (1) Nunca é selecionado; (2) Não é selecionado; (3) Indiferente; (4) Selecionado às vezes; (5) Selecionado frequentemente; e (6) Sempre é selecionado. Dessa maneira, a Tabela 2 evidencia as fontes de informações utilizadas para tomada de decisão e para propósitos de controle.

A Tabela 2 demonstra os resultados obtidos acerca da seleção das fontes de informações pelos gestores. O total espelha a média percentual que cada nível da escala atingiu em relação a todas as respostas encontradas para esse atributo. As respostas para o atributo seleção das fontes de informações, levando em consideração o total, concentraram-se



nos níveis “5” e “6” (53%), Selecionado frequentemente e Sempre é selecionado, respectivamente.

Por outro lado, percebe-se que os três primeiros níveis – Não se aplica, Nunca é utilizado e Não é utilizado –, apresentaram a mesma quantidade de escolha por parte das empresas, ou seja, 6% cada.

**Tabela 2 – Seleção das fontes de informações**

<b>Fontes de informações</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(6)</b>
Demonstrativo do resultado mensal	-	14%	-	7%	21%	14%	43%
Balço patrimonial mensal	7%	14%	21%	7%	7%	21%	21%
Demonstrativo de fluxo de caixa	-	-	-	7%	7%	29%	57%
Contabilidade de custos para a análise de lucratividade de produtos e mercados, decisões de mix, estabelecimentos de padrões de custos, análise de eficiência operacional	7%	-	14%	14%	29%	21%	14%
Orçamento autoritário, quando apenas a alta direção é envolvida no planejamento das metas financeiras	14%	29%	7%	7%	7%	21%	14%
Orçamento participativo, quando os subordinados são envolvidos no planejamento das metas financeiras	7%	-	7%	21%	14%	29%	21%
Orçamentos de capital, por meio do qual as alternativas de investimento são geradas, avaliadas, selecionadas e acompanhadas	-	14%	-	29%	7%	21%	29%
Planejamento de longo-prazo e previsões de vendas e resultados	-	-	7%	14%	7%	29%	43%
Contabilidade por centros de responsabilidade (responsability accounting), análise das variâncias de receitas, gastos, resultados por centros de custos, de receita, de lucro ou de investimento	7%	-	-	14%	36%	21%	21%
Controle de qualidade, embutido no sistema de gestão da qualidade, que engloba indicadores operacionais	21%	-	7%	7%	21%	7%	36%
Monitoramento ambiental, de variáveis competitivas externas	7%	-	7%	7%	14%	43%	21%
<b>Total de seleção das fontes de informações</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>12%</b>	<b>16%</b>	<b>23%</b>	<b>29%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que o balanço patrimonial e o orçamento autoritário foram as fontes de informações com a maioria de respostas centralizadas nesses três primeiros níveis. Da mesma forma, Beuren e Rengel (2012) verificaram a baixa quantidade de respostas “concordo” de “concordo totalmente” para o atributo de contabilidade gerencial balanço patrimonial (43%) em indústrias catarinenses. Esses resultados vão ao encontro dos estudos de Necyk (2008), pois tal demonstrativo por inteiro foi de uso mais restrito em uma indústria de transformação de minérios.

Observa-se, ainda, que muitas respostas tiveram apenas uma escolha para cada fonte de informação, sendo que em cada uma delas há pelo menos um item com 7% das respostas. De modo geral, as fontes foram selecionadas aleatoriamente pelos gestores, com exceção do demonstrativo do resultado mensal, demonstrativo de fluxo de caixa e do monitoramento ambiental, que tiveram uma resposta com mais de 40% de seleção por parte dos gestores da amostra.

Adicionalmente, na pesquisa de Moores e Yuen (2001), encontra-se que a confiança nas demonstrações de fluxo de caixa reduz significativamente de acordo com a maturação dos estágios do ciclo de vida, apesar de ser considerada uma demonstração importante. Enquanto isso, no estudo de Necyk (2008) a demonstração do resultado do exercício foi considerada a mais utilizada pelos gestores.

### 4.3 Atributo apresentação de informações

Para verificar o atributo gerencial referente à apresentação das informações, a escala *Likert* de sete níveis utilizada é: (0) Não se aplica; (1) Nunca é apresentado; (2) Não é apresentado; (3) Indiferente; (4) Apresentado às vezes; (5) Apresentado frequentemente; e (6) Sempre é apresentado.

O atributo apresentação das informações é segmentado em quatro: agregação e integração das informações, escopo das informações, tempestividade das informações e uso das informações.

A segmentação agregação e integração das informações corresponde à forma pela qual as informações são aglutinadas para serem apresentadas, para tanto, os resultados são evidenciados na Tabela 3.

**Tabela 3 – Agregação e integração das informações**

<b>Agregação e integração das informações</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(6)</b>
Modelo de decisão ou analítico (ex: análise marginal, de estoques, de fluxo de caixa descontado, de sensibilidade/ <i>what if</i> , custo-volume-lucro, etc).	-	7%	-	21%	7%	36%	29%
Combinação de dados ao longo de períodos de tempo (ex: mensal, trimestral, anual).	-	-	-	7%	29%	21%	43%
Combinação de dados por áreas funcionais (ex: resumos de atividades por unidades de negócios ou funções da organização).	-	-	-	14%	36%	29%	21%
Reporte de transações entre subunidades (ex: informações de outras unidades de negócios/departamentos que podem influenciar o desempenho de outras áreas).	-	7%	7%	7%	36%	14%	29%
<b>Total da agregação e integração das informações</b>	<b>-</b>	<b>4%</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>	<b>27%</b>	<b>25%</b>	<b>30%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da Tabela 3, observa-se que 27% dos gestores das empresas selecionou a opção “4” Apresentado às vezes e 30% a opção “6” Sempre é apresentado, demonstrando que os gestores necessitam das informações nos formatos listados para que possuam facilidade em analisar as informações e tomar decisões com segurança.

Na pesquisa de Beuren e Rengel (2012) os resultados foram similares, apesar da escala *Likert* utilizada pelos autores ser de 5 níveis. Encontraram-se 49% das respostas nas opções “concordo plenamente” e “concordo”, enfatizando que os gestores das empresas do segmento industrial de Santa Catarina possuem a mesma demanda do formato de informações apresentada pelos gestores das empresas do setor elétrico de capital aberto.

Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) constataram que o nível de satisfação dos usuários com o segmento agregação apresentou-se como um grupo intermediário, com satisfação de 90% dos respondentes.

Quanto à aglutinação de informações, a opção que recebeu o maior nível de respostas foi a combinação de dados por áreas funcionais, tendo em vista que empresas de grande porte depreendem-se de relatórios que apresentem informações segregadas para o controle orçamentário. Por outro lado, os gestores das empresas do segmento industrial, pesquisados por Beuren e Rengel (2012), apontaram o maior nível para o relatório de combinação de dados ao longo de períodos, mensal, trimestral ou anual.

Adicionalmente, analisam-se as respostas obtidas para o atributo apresentação das informações no que concerne ao escopo das informações, conforme pode ser visualizado na Tabela 4.

Acerca do escopo das informações, infere-se que 35% selecionaram a opção “6” Sempre utilizada, sendo em maior nível que a agregação das informações. Percebe-se, portanto, que os gestores necessitam de tipos específicos de informações nos relatórios para

obter análises sobre pontos diferentes da empresa, obtendo uma visão global dos resultados.

Dentro da opção “6” Sempre é apresentada, constata-se que o escopo com maior nível de respostas foi o orientado ao futuro (ex: estimativas, *forecasting*). Observa-se a tendência da utilização dessas informações para a realização de orçamentos, uma vez que, com o mercado acirrado, essa prática tem se tornado útil para o aprimoramento de processos e atividades nas empresas.

**Tabela 4 – Escopo das informações**

<b>Escopo das informações</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(6)</b>
Interno (ex: eficiência, volumes, absenteísmo, etc.).	7%	-	-	7%	21%	29%	36%
Externo (ex: condições econômicas, preferências de clientes, competição, desenvolvimentos tecnológicos e administrativos, etc.).	-	-	7%	-	21%	36%	36%
Financeiro (ex: fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstração de resultados, etc.).	-	-	-	-	7%	43%	50%
Não-financeiros (ex: volume de produção, tempo de parada de máquinas, absenteísmo, participação de mercado, etc.).	14%	-	7%	21%	14%	14%	29%
Orientado ao passado (ex: histórico, realizado).	-	-	-	14%	43%	29%	14%
Orientado ao futuro (ex: estimativas, <i>forecasting</i> ).	-	-	7%	14%	7%	29%	43%
<b>Total do escopo das informações</b>	<b>4%</b>	<b>-</b>	<b>4%</b>	<b>10%</b>	<b>19%</b>	<b>30%</b>	<b>35%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O escopo de informações utilizadas apresentou proporção maior que a agregação das informações, corroborando com o estudo de Beuren e Rengel (2012), que apontou as informações orientadas pelo passado (histórico e realizado) e as orientadas para o futuro (estimativas e *forecasting*).

Sob esse prisma, Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) concluíram que o escopo é o atributo com a maior aderência à estrutura do Sistema de Informações Contábeis Gerenciais e com alto nível de satisfação dos usuários.

Também, foram perguntados aos gestores acerca da tempestividade das informações, de tal modo que as respostas estão expressas na Tabela 5.

**Tabela 5 – Tempestividade das informações**

<b>Tempestividade das informações</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(6)</b>
Quando se requisita uma informação nova ela é preparada/gerada com rapidez.	-	-	7%	21%	43%	21%	7%
O relatório de um período é disponibilizado imediatamente após sua conclusão, sem atrasos que tornariam o <i>relatório</i> irrelevante para análise e tomada de decisões.	-	-	21%	7%	36%	21%	14%
Relatórios são disponibilizados regularmente na frequência correspondente aos eventos controlados (ex: fatos gerenciados diariamente são reportados dia-a-dia).	-	7%	21%	14%	36%	14%	7%
As informações cotidianas estão disponíveis automaticamente (via sistema).	-	-	-	14%	21%	43%	21%
<b>Total da tempestividade das informações</b>	<b>-</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>	<b>14%</b>	<b>34%</b>	<b>25%</b>	<b>13%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange à tempestividade das informações, constata-se que a opção “4” Disponibilizada às vezes, foi a que obteve o maior nível de respostas, com 34% do total. Diante do exposto, afere-se que os gestores das empresas vêm encontrando a necessidade de obter informações em tempo hábil para utilizá-las quando solicitado, mas estão obtendo com pouca frequência.

Neste panorama, visualiza-se que 43% da opção selecionada com frequência é a geração de informações com rapidez. Sendo que Beuren e Rengel (2012) encontraram o

mesmo item com 65%.

Beuren e Rengel (2012), a partir dos resultados encontrados na pesquisa, apontaram a possibilidade das informações utilizadas pelas empresas não serem tempestivas, tendo em vista que 60% das respostas estavam nas opções “concordo plenamente” e “concordo”, e somente 7% foram para a opção “concordo plenamente”.

Por sua vez, Frezatti, Aguiar e Rezende (2007), apontaram que a segregação tempestividade apresenta o menor nível de percepção de satisfação do usuário, não tendo mais que 80% do consentimento dos respondentes.

Por desfecho, têm-se as respostas atinentes ao uso das informações, conforme demonstra a Tabela 6.

**Tabela 6 – Tempestividade das informações**

<b>Uso das informações</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(6)</b>
Com base para o estabelecimento e negociação de metas e objetivos.	-	-	-	7%	29%	36%	29%
Como fonte de indicadores de desempenho para recompensas e incentivos.	7%	-	14%	14%	14%	36%	14%
Para identificação e análise de exceções.	7%	-	14%	14%	7%	57%	-
<b>Total do uso das informações</b>	<b>5%</b>	<b>-</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>	<b>17%</b>	<b>43%</b>	<b>14%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão uso das informações apresenta a opção “5” Utilizada frequentemente com 43% das respostas, o que sugere que a frequência com que as informações gerenciais estão sendo utilizadas pelos gestores das empresas não está elevada.

Apesar de 57% dos gestores afirmarem que utilizam as informações gerenciais para identificar e analisar exceções, as informações poderiam ser utilizadas também para os outros fins listados. Acrescenta-se que 5% da amostra afirmam que para a atividade fim da empresa, o uso das informações gerenciais para identificação e análise de exceções não se aplica.

Ademais, na análise qualitativa do questionário aplicado por Necyk (2008), foi verificado, quanto ao uso da informação gerencial, que o atributo vem sendo utilizado tanto como ferramenta interativa como de diagnóstico.

## **5 Conclusões e sugestões para trabalhos futuros**

Este trabalho objetivou verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) pelos gestores das empresas do setor de energia elétrica de capital aberto. Com a finalidade de atingir esse objetivo, utilizou-se de questionários enviados para 64 empresas listadas na BM&FBovespa.

Conforme analisado, os resultados dizem respeito às respostas obtidas dos 14 gestores das empresas que responderam ao instrumento de pesquisa aplicado de março a abril de 2013, abrangendo 22% da população. Foi possível caracterizar os gestores e as empresas e verificar o uso dos atributos seleção das informações e apresentação das informações.

Nesse contexto, constatou-se que 57% dos respondentes são gerentes, 21% são assistentes/analistas contábeis, 14% são proprietários e 7% é diretor. Além disso, 43% dos gestores são formados em administração e ciências contábeis.

Quanto às características das empresas participantes, a maioria delas é de grande porte (faturamento acima de R\$ 300 bilhões) e 29% são de médio-grande porte. No que tange à atuação, mais de 90% das empresas já está há mais de 10 anos no mercado, 23% dos respondentes afirmaram que as empresas atuam em todas as regiões, e apenas duas atuam no mercado externo.

Em relação ao atributo seleção das informações, o demonstrativo do fluxo de caixa é sempre selecionado por 57% das empresas. Adicionalmente, na pesquisa de Moores e Yuen

(2001), a confiança nas demonstrações de fluxo de caixa reduz significativamente de acordo com a maturação dos estágios do ciclo de vida, enquanto que no estudo de Necyk (2008) a demonstração do resultado do exercício foi considerada a mais utilizada pelos gestores.

As respostas referentes à agregação e integração das informações foram similares a pesquisa de Beuren e Rengel (2012), apesar da escala *Likert* utilizada pelos autores ser de 5 níveis. Encontraram-se 49% nas opções “concordo plenamente” e “concordo”, evidenciando que os gestores das empresas do segmento industrial catarinense possuem a mesma demanda do formato de informações apresentada pelos gestores das empresas do setor elétrico de capital aberto.

Acerca do escopo das informações, infere-se que 35% selecionaram a opção “6” Sempre utilizada, demonstrando, portanto, que os gestores necessitam de tipos específicos de informações nos relatórios para obter análises sobre pontos diferentes da empresa. Nesse contexto, Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) concluíram que o escopo é o atributo com a maior aderência à estrutura do Sistema de Informações Contábeis Gerenciais e com alto nível de satisfação dos usuários.

No que concerne à tempestividade das informações, constata-se que a opção “4” Disponibilizada às vezes, foi a que obteve o maior nível de respostas, com 34% do total, aferindo-se que os gestores das empresas vêm encontrando necessidade de obter informações em tempo hábil para utilizá-las quando solicitado, mas estão obtendo com pouca frequência.

Quanto ao uso das informações, 57% dos gestores afirmaram que utilizam as informações gerenciais para identificar e analisar exceções, todavia, as informações poderiam ser utilizadas também para os outros fins listados. Necyk (2008) assevera, ainda, que essas informações gerenciais vêm sendo utilizadas tanto como ferramenta interativa como de diagnóstico.

Por fim, Frezzati, Revals e Junqueira (2010) sintetizam que alguns dos atributos da seleção e da apresentação das informações estão presentes nas empresas. Contudo, são os atributos ausentes que permitem aos gestores entender e direcionar empenhos para compreender melhorar os motivos de não implementação e, até mesmo, de fracassos na gestão de instrumentos gerenciais.

Como proposta para futuras pesquisas, recomenda-se que sejam realizadas pesquisas em outros setores econômicos sobre o uso dos atributos da contabilidade gerencial a fim de surgirem novas discussões sobre o tema.

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL. **Informações do Setor Elétrico**. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/39.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D; KAPLAN, R. S; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

AUSTRALIAN ACCOUNTING RESEARCH FOUNDATION – AARF. **Qualitative characteristics of financial information**. 2001. Disponível: <[http://www.aasb.gov.au/admin/file/content102/c3/SAC3\\_8-90\\_2001V.pdf](http://www.aasb.gov.au/admin/file/content102/c3/SAC3_8-90_2001V.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

BACHIEGA, M. C.; MARTINS, V. A. A relevância da informação contábil antes e após a promulgação da Lei 11.638/07. In: CONGRESSO UPS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

BEUREN; I. M.; RENGEL, S. Uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) em empresas de um segmento industrial de Santa Catarina. **Revista brasileira de gestão de negócios**, São Paulo, v. 14, n. 45, p. 453-479, 2012.

CAMPELO, K. S.; LIBONATI, J. J.; SANTOS, R.; LAGIOIA, U. C. T. Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. **Revista de negócios**, Blumenau, v.16, n.4, p.11–29, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento conceitual básico**: estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis, de 11 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. **Qualitative characteristics of accounting information**. 1980. Disponível em: <<http://www.fasb.org/cs/BlobServer?blobkey=id&blobwhere=1175820900526&blobheader=application%2Fpdf&blobcol=urldata&blobtable=MungoBlobs>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

FREZATTI, F.; RELVAS, T.; JUNQUEIRA, E. BSC e a estrutura de atributos da contabilidade gerencial: uma análise no ambiente brasileiro. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.50, n.2, p. 187-198, 2010.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J. Relacionamento entre atributos da contabilidade gerencial e satisfação do usuário. **Revista de Administração Mackenzie - RAM**, v. 8, n. 2 , p. 128-161, 2007.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of accounting and economics**, v.31, p.3-75, 2001.

LIMA, I. G.; CARMO, C. R. S.; CUNHA, F. S.; OLIVEIRA, M. G. Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB. **GETEC**, v.2, n.4, p.01-24, 2012.

MACHADO, M. R. **As informações sociais e ambientais evidenciadas nos relatórios anuais das empresas: a percepção dos usuários**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MATOUSSI, H.; CHAKROUN, R. Board composition, ownership structure and voluntary disclosure in annual reports: evidence from Tunisia. In: CONGRESSO ANPCONT, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

MOORES, K.; YUEN, S. Management accounting systems and organizational configuration: a life-cycle perspective. **Accounting, organizations and society**, v. 26, p. 351-389, 2001.

NECYK, G. A. **O desenvolvimento da contabilidade gerencial nas empresas: uma perspectiva de ciclo de vida.** 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PEREIRA, V. L.; SANTANA, A. C.; MENDES, F. A. T.; KHAN, A. S. Análise do setor de energia elétrica do estado do Pará: uma aplicação da matriz de insumo-produto. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 4, n. 7, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, A. R. **O diagnóstico institucional dos fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas organizações do setor elétrico brasileiro.** 2008. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2008.

SEGRETI; J. B. FARBER, J. C. Análise da adequação das informações econômico-financeiras para a tomada de decisão nos condomínios residenciais da cidade de São Paulo através de uma pesquisa empírica. In: CONGRESSO UPS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informação nos processos administrativos e na contabilidade.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.